

Sr. Presidente  
Comissão Educação e Ciência  
AR

Agradeço o convite, mas devido à preparação de uma visita da CAE a esta universidade , não me será possível estar presente a esta interessante reunião.

Embora um pouco lateral ao assunto, quero aproveitar para destacar um aspecto relacionado com o Ensino Superior, e que deveria talvez um dia ser matéria de reflexão na AR: a questão da carreira docente e do trabalhos dos docentes/ investigadores das universidades.

Dois recentes artigos (na verdade um artigo e uma entrevista) relacionados com este tema surgiram muito recentemente na imprensa:

- <https://www.publico.pt/2018/06/09/sociedade/opiniao/uma-nova-carreira-universitaria-1833434>

- <https://eco.pt/entrevista/elvira-fortunato-na-ciencia-estamos-pior-do-que-com-a-troika/>

Eu aproveito também para enviar um outro que eu próprio redigi sobre o tema.

É que com uma carreira estagnada e que está a conduzir a um tremendo envelhecimento do corpo docente universitário, haverá pouco estímulo e entusiasmo para (1) os docentes que há décadas marcam passo na mesma categoria, e que se encontram à beira de se aposentar, na 1ª categoria da carreira; (2) os jovens investigadores, muitos deles já com currículos de excelência, e que se vêem privados de ingressar na carreira e dar assim “sangue novo” às instituições.

Com os melhores cumprimentos

Manuel Galvão de Melo e Mota  
Prof. Associado c/ Agregação  
Universidade de Évora